

NOTICIÁRIO

Sociedade Brasileira de Matemática

Olá, querid@s leitor@s do nosso
Noticiário Eletrônico da SBM.

Novembro chega e, com ele, a habitual e bem-vinda provocação: convida-nos a enxergar a Matemática para além das equações. Entre o fervilhar de eventos científicos, a celebração de talentos olímpicos e debates que exigem profundidade, este mês nos lembra de uma verdade crucial: a Matemática é, acima de tudo, feita de pessoas — de suas histórias de vida, suas lutas, suas descobertas e a esperança de um futuro mais justo.

É nesse espírito que abrimos esta edição, trazendo à conversa o texto “Travessias na Matemática: Memória, Racismo Estrutural e Futuro”. O texto nos lembra de algo fundamental: a comunidade matemática está inserida na sociedade e reflete suas tensões e desigualdades. Ao revisitar sua trajetória e a de sua família, o autor recoloca em pauta questões que há muito atravessam nosso campo, mas que nem sempre recebem a atenção necessária nos espaços acadêmicos.

Reconhecer que o racismo estrutural também se manifesta na Matemática brasileira — e em outros contextos — é tanto um chamado quanto uma responsabilidade. A reflexão proposta convida a comunidade a pensar e agir na construção de ambientes científicos mais justos, diversos e acolhedores. A diversidade, como o texto enfatiza, não é um elemento acessório, mas parte essencial do fazer científico.

Mas novembro é também tempo de festejar o presente e traçar o futuro. Na USP, a 4ª edição do Workshop Internacional de Teoria dos Jogos e Aplicações Econômicas reafirma a importância de conectar a pesquisa teórica com as questões concretas do mundo em que vivemos. No vibrante universo da formação escolar, o anúncio dos medalhistas da 2ª edição da OPMBR volta a brilhar, mostrando o imenso talento e a criatividade matemática que pulsam nos jovens de todo o país.

CONTEÚDOS

- 1 Editorial
- 3 USP sediará 4ª edição do Workshop Internacional de Teoria dos Jogos e Aplicações Econômicas
- 4 Medalhistas da 2ª edição da OPMBR são anunciados
- 8 Matemática em evidência: professor da UFCG integra lista global dos pesquisadores mais citados do mundo em 2025
- 10 Pesquisa sobre fractais e progressões geométricas vence 2ª edição do Prêmio Regional do PROFMAT na região Norte
- 14 Travessias na Matemática: Memória, Racismo Estrutural e Futuro
- 15 VII Colóquio de Matemática da Região Nordeste
- 16 Oportunidades
- 18 Cronograma de Eventos SBM
- 19 Profmat: Para além das contas
- 20 Coluna Ensino da Matemática
- 21 Coluna Divulgação Matemática
- 22 Coluna História da Matemática
- 26 Programa de Mentoria para Mulheres - Elas em Movimento
- 28 Coluna Olímpica
- 30 Cursos da SBM

E já mirando o horizonte, a abertura das inscrições para o VII Colóquio de Matemática da Região Nordeste, a ser realizado em Recife em novembro de 2026, é mais uma prova da vitalidade das nossas redes regionais. O Colóquio, com suas sete áreas temáticas, reforça o compromisso da SBM com o avanço científico em todas as regiões.

As colunas desta edição, aliás, ampliam esse mosaico de perspectivas. Em pauta:

- **Formação de Alto Nível:** Fábio Xavier Penna, em PROFMAT: Para Além das Contas, apresenta a criação do Doutorado Profmat, um marco que aprofunda a formação de nossos professores e garante a presença estratégica da Matemática na educação básica.
- **Aprender a Ver:** Cydara Cavedon Ripoll (Coluna Ensino da Matemática) explora o poder das representações pictóricas na construção do pensamento, lembrando que compreender é também saber visualizar.
- **Divulgar é Dialogar:** Miriam Telichevesky (Divulgação Matemática) faz uma reflexão crucial sobre o alcance e os limites dos conteúdos digitais, defendendo que o verdadeiro desafio é encontrar caminhos reais para conversar com quem ainda se sente distante da área.
- **Raízes e História:** Sergio Nobre e Angélica Raiz (Coluna História da Matemática) resgatam o fascinante relato do Primeiro Colóquio Brasileiro de Matemática, um evento fundador cujo espírito de colaboração ecoa e molda a pesquisa nacional até hoje.
- **A Luta por Equidade:** E na Coluna Elas em Movimento, Valéria Neves Domingos Cavalcanti traz a urgência da participação feminina. A equidade, ela nos lembra, não surge por acaso: é fruto de escolhas, políticas e do compromisso contínuo de toda a comunidade.

Por fim, não podemos deixar de celebrar o brilho da juventude na Coluna Olímpica: a realização em Fortaleza da 5ª PAGMO – sediada pela primeira vez no Brasil. As quatro medalhas de prata conquistadas pela equipe feminina são um lembrete poderoso: o futuro da Matemática é promissor, e ele está sendo construído agora.

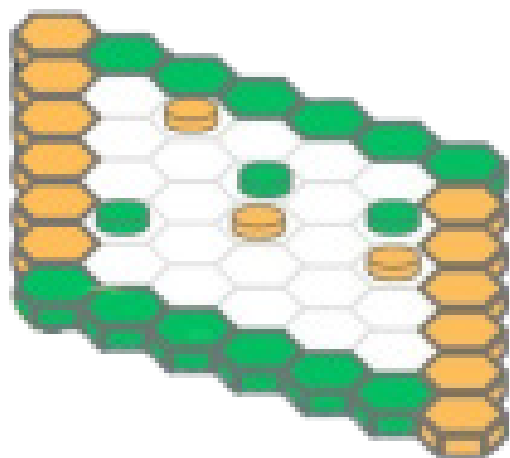
Entre memórias, desafios de equidade e conquistas que nos inspiram, novembro mostra que fazer Matemática no Brasil é, essencialmente, trilhar caminhos profundamente humanos. Que as reflexões e notícias desta edição inspirem cada um de nós a seguir construindo uma comunidade científica mais forte, mais diversa e, acima de tudo, mais nossa.

Boa leitura!

Nivaldo Grulha
Editor-chefe



Nivaldo Grulha



IWGTEA 2026

Imagem: Divulgação

USP SEDIARÁ 4ª EDIÇÃO DO WORKSHOP INTERNACIONAL DE TEORIA DOS JOGOS E APLICAÇÕES ECONÔMICAS

Programado para 2026, o evento contará com a presença de laureados do Nobel de Economia

A Universidade de São Paulo (USP) será palco, de 26 de julho a 2 de agosto de 2026, do [4º Workshop Internacional de Teoria dos Jogos e Aplicações Econômicas \(IWGTEA\)](#), um dos mais relevantes encontros acadêmicos da área em âmbito mundial. O evento prevê a participação de mais de 340 pessoas, especialmente jovens pesquisadores. Além disso, um dos grandes destaques é a presença de seis laureados com o Prêmio Nobel de Economia: Robert Aumann, Eric Maskin, Roger Myerson, Alvin Roth, Robert Wilson e Paul Milgrom.

Com programação intensa ao longo de uma semana, o workshop oferecerá minicursos, conferências e sessões de apresentação de trabalhos. As temáticas das atividades cobrirão diferentes vertentes da Teoria dos Jogos e de suas aplicações em economia, políticas públicas, ciências sociais e outras áreas. A programação completa será divulgada até o fim de maio.

As submissões de artigos já estão abertas e seguem até o dia 15 de março de 2026. Podem ser enviados trabalhos completos ou resumos ampliados, acompanhados de um resumo curto em inglês. Também haverá um programa de apoio financeiro para até 100 estudantes ou jovens doutores, com auxílio para viagem e hospedagem. A seleção seguirá a mesma data-limite para envio da documentação: 15 de março.

Mais informações e inscrições estão disponíveis no [site oficial do evento](#). Para dúvidas, o contato pode ser feito pelo e-mail iwgtea2026@usp.br.



OPMbr

Olimpiada de Professores de Matemática do Ensino Médio

MEDALHISTAS DA 2ª EDIÇÃO DA OPMBR SÃO ANUNCIADOS

No último dia 08 de novembro, foram divulgados, em uma transmissão ao vivo no canal da Sociedade Brasileira de Matemática (SBM) no YouTube, os vencedores da 2ª edição da Olimpíada Brasileira de Matemática dos Professores do Ensino Médio (OPMbr).

A OPMbr tem como propósito valorizar e fortalecer o ensino da Matemática no país, incentivando a formação contínua e o reconhecimento de professores do ensino médio, além de estimular a integração entre escolas, universidades e institutos de pesquisa, fomentando a inclusão social por meio do conhecimento matemático.

Na edição 2025, foram 20 medalhistas de ouro, 19 de prata, 42 de bronze, além de 41 candidatos reconhecidos com menção honrosa. Confira a lista de agraciados:

Medalhistas de Ouro:

| Nome | Escola | Cidade |
|---|--|---------------------------|
| Andre Antonio Zanatto | ETEC Campo Limpo Paulista – Botujuru | Campo Limpo Paulista (SP) |
| Breno Ricardo Oliveira Marques | EEM Dragão do Mar | Fortaleza (CE) |
| Brian Diniz Amorim | Colégio Santa Maria – Contagem | Contagem (MG) |
| Carlos Alberto Afonso de Almeida | EEEM Ceciliano Abel de Almeida | São Mateus (ES) |
| Carlos Henrique Marques de Oliveira Peixoto | Escola Sesc de Ensino Médio – Jacarepaguá | Rio de Janeiro (RJ) |
| Djair Paulino Dos Santos | IFPB – Campus João Pessoa | João Pessoa (PB) |
| Érika Dagnoni Ruggiero Dutra | Colégio América do Norte | Manhuaçu (MG) |
| Felipe Corrêa da Cruz Escobar | EE Mercedes Nery Machado | Juiz de Fora (MG) |
| Francisco Ramalho da Silva | Colégio Losango | Raul Soares (MG) |
| Gerson Misael Sousa Oliveira | Unidade Escolar Gayoso e Almendra | Batalha (PI) |
| José Carlos da Silva Júnior | Escola Técnica Estadual Miguel Batista | Recife (PE) |
| José Vinicius do Nascimento Silva | EEEFM Dr. Antônio F. Medeiros | Malta (PB) |
| Raylson José Deodato Bernardo | EEEFM Dep. Carlos Pessoa Filho | Aroeiras (PB) |
| Renato Oliveira Targino | IFCE – Campus Fortaleza | Fortaleza (CE) |
| Rodolfo Soares Teixeira | EEEP Antônio Tarcísio Aragão | Ipu (CE) |
| Ruana Maira Schneider | IFRS – Campus Farroupilha – Cinquentenário | Farroupilha (RS) |
| Thais Maria Barbosa Goulart | Escola Estadual Professora Nilza Gomes Bergman | Sarzedo (MG) |
| Thiago César de Pádua Rosa | EEEF Antônio Carneiro Ribeiro | Guaçuí (ES) |
| Wagner Monte Raso Braga | IFMG – Campus Betim | Betim (MG) |
| Wanessa Aparecida Trevisan de Lima | IFSP – Campus Suzano – Parque Suzano | Suzano (SP) |

Medalhistas de Prata:

| Nome | Escola | Cidade |
|--------------------------------------|---|------------------------------|
| André Luiz Goulart Matos | Colégio Delta Vest – Jardim Tropical | Resende (RJ) |
| Arthur Willian Matias Gonçalves | IFAP – Campus Laranjal do Jari | Laranjal do Jari (AP) |
| Carlos Antônio Marques de Sousa | EEFM Poeta Patativa do Assaré | Fortaleza (CE) |
| Elianderson Meneses Santos | IFMA – Campus Barra do Corda | Barra do Corda (MA) |
| Francisco Antonio Dos Santos Junior | CEJA João da Silva Ramos | Camocim (CE) |
| Francisco Quaranta Neto | IFRN – Campus João Câmara | João Câmara (RN) |
| Genilton José Cavalcante de Oliveira | IFRN – Campus São Gonçalo do Amarante | São Gonçalo do Amarante (RN) |
| Gleudson José Dumont Oliveira | IFPE – Campus Caruaru | Caruaru (PE) |
| Hedilândio Vidal Araujo | EEFM José Maria Pontes da Rocha | Caucaia (CE) |
| Igor Henriques de Oliveira | Matriz Educação Nova Iguaçu | Nova Iguaçu (RJ) |
| Jefferson David Alves | ETEC Pedro Ferreira Alves – Bairro Mirante | Mogi Mirim (SP) |
| Lucas Santin Bianchin | EEEM Padre Aneto Bogni – Centro | Santo Antônio do Palma (RS) |
| Marília Luiza Matte | Colégio Militar de Porto Alegre – Farroupilha | Porto Alegre (RS) |
| Marlon Mulhbauser | IFSC – Campus Canoinhas – Campo da Água Verde | Canoinhas (SC) |
| Ramiro Marins | UFRRJ – Colégio Técnico da UFRRJ – Ecologia | Seropédica (RJ) |
| Roberio Bacelar da Silva | Colégio Cecília Santa | Fortaleza (CE) |
| Thiago Carvalho Brito | Escola Sesc de Ensino Médio – Jacarepaguá | Rio de Janeiro (RJ) |
| Ulisses Souza Suriano | Colégio Estadual Antônio Geraldo | Barreiras (BA) |
| Wuallison Firmino Dos Santos | IFPB – Campus Patos | Patos (PB) |

Medalhistas de Bronze:

| Nome | Escola | Cidade |
|---|---|------------------------------|
| Alberto Heleno Rocha da Silva | IFAL – Campus Palmeira dos Índios | Palmeira dos Índios (AL) |
| Analice Torezani | EEEFM Profª Nea Monteiro Costa | Colatina (ES) |
| Anderson Gomes da Silva | IFES – Campus de Alegre | Alegre (ES) |
| André Costa da Fonte | IFPE – Recife | Recife (PE) |
| Arlei Ubiratã da Rocha | CE Newton Guimarães e C.E. Prof. E.F.M. – Jd. Flórida | Londrina (PR) |
| Carolina Gomes Almeida | EE Padre João de Mattos Almeida | Belo Horizonte (MG) |
| Cesar Ricardo Cordeiro Freire de Oliveira | Colégio Estadual Coronel Horácio de Matos | Piatã (BA) |
| Charlene Tais Theisen | Colégio Estadual 8 de Setembro – União | Estância Velha (RS) |
| Cleia Fabiane Winck Abati | EE Pres. Vargas – Jardim Central | Dourados (MS) |
| Cleuber Eduardo do Nascimento Silva | Colégio Militar de Fortaleza | Fortaleza (CE) |
| Cristiano de Sousa Rodrigues | EE Padre João Bosco Penido Burnier | Belo Horizonte (MG) |
| Daniel Petravicius | IFC – Campus Avançado Abelardo Luz | Abelardo Luz (SC) |
| Edgard de Oliveira Maia | CE Dom Helder Câmara – Engenho de Dentro | Rio de Janeiro (RJ) |
| Emerson Gordiano de Almeida | Colégio Polivalente de Conceição do Coité | Conceição do Coité (BA) |
| Francimar de Brito Vieira | IFPI – Campus Corrente | Corrente (PI) |
| Francisco de Assis Verissimo Junior | Escola Estadual Professor Abel Freire Coelho | Mossoró (RN) |
| Gabriel Ferreira Palma | ETEC Waldyr Duron Junior – Bananeiras | Piraju (SP) |
| Guilherme Augusto Abdalla | Colégio Poliedro | São Paulo (SP) |
| Jayme Alves de Oliveira Neto | Colégio Objetivo – Descalvado | São Carlos (SP) |
| Joel Bragança Junior | EEEFM Profª Hosana Salles | Cachoeiro de Itapemirim (ES) |
| Jonas José Cruz Dos Santos | IFPE – Campus Garanhuns | Garanhuns (PE) |
| José Cicero Gomes Farias | Escola Estadual Dr. Emílio de Maia | Carneiros (AL) |
| José Flores Santos | CEEM Deputado Nícias Ribeiro | Portel (PA) |

Medalhistas de Bronze:

| | | |
|----------------------------------|---|--------------------------|
| José Vitor Campos Silva | Colégio Estadual Ministro Oliveira Brito | Olindina (BA) |
| Juliana Ramos Fioravante Zuliani | Escola Educação Criativa | Ipatinga (MG) |
| Laedson Gomes de Lira | Centro Estadual de Tempo Integral Desembargador Amaral | Curimatá (PI) |
| Luciano Xavier Gomes da Nóbrega | IFRN – Campus Natal Zona Norte | Natal (RN) |
| Luis Edmundo Carlos Pinto Dantas | CEM Joana Benedicta Rangel – Centro | Maricá (RJ) |
| Luis Ricardo Bilck | EEB Alvino Tribess – Vieira | Jaraguá do Sul (SC) |
| Nayra Milla da Silva Santos | Colégio Polivalente de Conceição do Coité | Conceição do Coité (BA) |
| Noel José da Costa | Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro – Campus Pinheiral – Centro | Pinheiral (RJ) |
| Patrícia Aparecida Pinheiro | IFSP – Campus Sertãozinho – Jardim Canaã | Sertãozinho (SP) |
| Pedro Paulo Ferreira Trindade | EEFM Dona Luiza Távora – Pio XII | Fortaleza (CE) |
| Platão Gonçalves Terra Neto | Fundação Escola Técnica Liberato Salzano Vieira da Cunha – Primavera | Novo Hamburgo (RS) |
| Rafael De Lima Moreira | SESI 426 Centro Educacional – Campanário | Diadema (SP) |
| Raphael Gomes Vale | EEEP Marwin | Fortaleza (CE) |
| Saimon de Souza Rocha | Colégio Estadual João Durval Carneiro | Água Fria (BA) |
| Sérgio Augusto Dias Castro | IFPI – Campus São Raimundo Nonato | São Raimundo Nonato (PI) |
| Thiago do Carmo Lima | EEFM Estado de Alagoas | Fortaleza (CE) |
| William M Resende | Colégio Laser | São Lourenço (MG) |
| Yasmin da Gama Costa | IFBA – Campus Irecê | Irecê (BA) |

Menções Honrosas:

| Nome: | Escola: | Cidade: |
|---|---|----------------------------------|
| Adjairon da Silva Coelho | Escola Estadual Doutor Luiz Rittler Brito de Lucena | Boa Vista (RR) |
| Adrian Ruan Horn de Borba | IFRS – Campus Feliz – Vila Rica | Feliz (RS) |
| Alefe de Sousa Carvalho | EEEFM Maestro José Siqueira | Conceição (PB) |
| Alexandre Marcos de Mattos Pires Ferreira | Escola Internacional de Alphaville – Alphaville | Barueri (SP) |
| André Aparecido Franco | CE Constantino Marochi – Ensino Fundamental e Médio – Centro | Santa Cruz de Monte Castelo (PR) |
| Antonio Eduardo Sena de Lucena | IFPA – Campus Altamira – Zona Urbana | Altamira (PA) |
| Carlos Alberto Sato | IFSP – Campus Campinas – Terminal Intermodal de Cargas (TIC) | Campinas (SP) |
| Cleber Francisco de Assis | Colégio Militar de Salvador | Salvador (BA) |
| Cristian Martins da Silva | EMEF Leonel de Moura Brizola | Tupanciretã (RS) |
| Daniel Carlos Magno | Colégio Bela Alvorada – Jardim Icatú | Votorantim (SP) |
| Davi Henrique de Souza Amâncio | Liceu Catarinense de Ensino – Centro | Balneário Camboriú (SC) |
| Davi Monteiro Alves de Queiroz | Colégio Estadual Thales de Azevedo | Salvador (BA) |
| Diogo Alves | CED 06 do Gama – Setor Leste – Gama | Brasília (DF) |
| Edgar José da Silva Junior | CE São Cristóvão – São Cristóvão | Queimados (RJ) |
| Erik Cabral | Escola Estadual Governador Juscelino Kubischek | Juiz de Fora (MG) |
| Flávio Henrique Ferraresi | IFSP – Campus Capivari – São João Batista | Capivari (SP) |
| Flavio Marques Pereira | Escola Estadual Geraldo Melo dos Santos | Maceió (AL) |
| Flávio Rocha Ferreira | Colégio da Polícia Militar de Goiás – Unidade Polivalente Modelo Vasco dos Reis – Setor Oeste | Goiânia (GO) |
| Gabriel Eredia Aiello Gazola | Escola Afonso Cafaro – Esplanada | Fernandópolis (SP) |
| Geraldo Aparecido do Prado Paula | EE São João Batista – Centro | Itamarandiba (MG) |

Menções Honrosas:

| | | |
|--------------------------------------|---|---------------------------|
| Guilherme Beraldi Mandarinó | Colégio Tesla – Ensino Médio e Profissional – Zona 07 | Maringá (PR) |
| Guilherme Cardoso Daltro | Centro Estadual de Educação Profissional em Saúde e Gestão | Guanambi (BA) |
| Isaack Pedroso Palamares Raduan | CE 29 de Abril – Ensino Fundamental e Médio – Centro | Guaratuba (PR) |
| Jackson Tavares de Andrade | EEEFM Monsenhor Moraes | Bonito de Santa Fé (PB) |
| Jailson Costa Dos Santos | Centro Educacional São José | Santa Bárbara (BA) |
| Jessica Elaine Zanquim Silva | Colégio Nossa Senhora do Morumbi – Vila Andrade | São Paulo (SP) |
| José Dos Santos Nascimento Júnior | EE Colégio Estadual Acelina Dantas da Silva – Dist. Dona Maria | Olindina (BA) |
| Josias Neubert Savóis | IFRS – Campus Osório – Albatroz | Osório (RS) |
| Julius Kahoru Yassaki Filho | Escola Adventista | Alvorada (RS) |
| Lidiane Garcia Bressan | IFAM – Campus Tabatinga – Vila Verde | Tabatinga (AM) |
| Markus Henrique Gomes de Souza Bruno | EE Senador Azeredo – Porto | Cuiabá (MT) |
| Nara Pacheco Dos Santos | EEEM Prof. José Veiga da Silva | Marataízes (ES) |
| Raphael Carlini Zambon | IFSP – Campus Araraquara – Jardim dos Manacás | Araraquara (SP) |
| Ricardo Hugo Nunes Medeiros Filho | EE Senador João Câmara | Bento Fernandes (RN) |
| Rodolfo Henrique Marilhano | Fundação Bradesco – Escola de Educação Básica e Profissional – Vila São Francisco | Registro (SP) |
| Samy Ibrahim | Colégio Acesso Boqueirão – Ensino Fundamental e Médio – Boqueirão | Curitiba (PR) |
| Sandro Alves de Azevedo | EE Manoel Byrro | Governador Valadares (MG) |
| Tânia Barbosa de Freitas | Centro Estadual de Educação Profissional em Recursos Naturais do Centro Baiano | Xique-Xique (BA) |
| Tatiany Guerci Rosa | Colégio Tiradentes PMMG – Unidade São João del-Rei | São João del Rei (MG) |
| Thiago Barcelos Castilhos | IFF – Campus Cabo Frio – Baía Formosa | Cabo Frio (RJ) |
| Weverton de Barros Vieira | Escola Estadual Nossa Senhora da Conceição | Craíbas (AL) |

INSCREVA-SE
no Canal
e ative as notificações

YouTube
<https://youtube.com/sbmatematica>



Claudianor Oliveira Alves faz parte de importante lista em 2025 | Foto: Arquivo Pessoal

MATEMÁTICA EM EVIDÊNCIA: PROFESSOR DA UFCG INTEGRA LISTA GLOBAL DOS PESQUISADORES MAIS CITADOS DO MUNDO EM 2025

Claudianor Oliveira Alves é um dos 17 brasileiros na lista da Clarivate, que identifica cientistas com impacto global excepcional, e reforça a excelência e a visibilidade internacional da produção matemática do país

O matemático **Claudianor Oliveira Alves**, professor da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), foi incluído na edição 2025 da lista **Highly Cited Researchers** (HCR, Pesquisadores Altamente Citados na tradução), divulgada pela consultoria **Clarivate Plc**. O professor de 56 anos é um dos **17 pesquisadores brasileiros** reconhecidos neste ano pelo Institute for Scientific Information (ISI), que identifica cientistas cuja produção está entre a fatia de **1% mais citada do mundo** em suas áreas.

A Clarivate é uma consultoria especializada em informações científicas e uma das principais fornecedoras globais de inteligência transformadora. Sua análise criteriosa é baseada em dados extraídos da Web of Science Core Collection, a qual aplica um processo de seleção rigoroso que combina métricas quantitativas com análise qualitativa

A lista Highly Cited Researchers analisou 6.868 pesquisadores de mais de 1.300 instituições, em 60 países e regiões. O reconhecimento evidencia a influência da produção científica brasileira no cenário global. No caso de Claudianor, reforça também a força da Matemática feita no Nordeste.

“É um motivo de muita alegria participar da lista, tendo em vista que outros célebres pesquisadores no Brasil poderiam estar na referida lista”, afirma o professor, natural da cidade paraibana onde leciona atualmente. Para Claudianor, a presença de um cientista brasileiro entre os mais citados do mundo “mostra que a Matemática brasileira está em evidência e que, em particular, o Nordeste tem conseguido avançar apesar de todas as dificuldades socioeconômicas”.

Trajectoria de destaque

Aos 56 anos, Claudianor é graduado em Matemática pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e concluiu mestrado e doutorado na Universidade de Brasília (UnB), ambos no fim da década de 1990.

Em 2001, fez pós-doutorado na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Na UFCG tem carreira sólida, tendo formado diversas gerações de estudantes de mestrado, doutorado e pós-doutorado — muitos deles coautores em artigos que ajudaram a levá-lo à lista dos mais citados do mundo.

Especialista em Equações Diferenciais Parciais, Claudianor atua principalmente com Análise Funcional Não-Linear, Métodos Topológicos e Técnicas Variacionais em sua área de pesquisa na instituição em Campina Grande. Nos últimos anos, concentrou-se em problemas ligados à existência, concentração e normalização de soluções para equações do tipo Schrödinger, fundamentais em Física-Matemática.

Segundo o pesquisador, esse foco tem sido decisivo para o impacto internacional de sua produção. “A gente tenta escolher temas em que seja possível contribuir de fato para a Matemática internacional”, explica. Ele destaca que várias dessas equações exigem novas metodologias, o que impulsiona a inovação teórica.

Parcerias pelo Brasil e pelo mundo

As colaborações acadêmicas desempenham papel central em sua trajetória. Claudianor mantém parcerias com grupos de pesquisa em todas as regiões do Brasil e com colegas de países como Canadá, Estados Unidos, Itália, Espanha e, principalmente, a China, atual líder no ranking do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa), principal avaliação da educação básica no mundo.

Para ele, essa cooperação internacional abre portas para temas de fronteira. “As parcerias com colegas da China têm feito com que a gente trabalhe em problemas extremamente interessantes e desafiadores”, comenta. Publicações em periódicos de grande visibilidade contribuem, segundo ele, para o aumento das citações.

Ciência brasileira: avanços e desafios

O reconhecimento de 17 pesquisadores brasileiros na lista global é visto pelo paraibano como um indicador positivo. “Mostra que o Brasil tem potencial para ser uma grande liderança mundial. O Brasil tem pessoas competentes em todas as áreas do conhecimento, com plena capacidade de liderar grandes pesquisas mundiais”, afirma Claudianor.

Para ele, a Matemática precisa ganhar prioridade em políticas públicas de fomento no Brasil: “Se temos excelência em vários projetos científicos, é porque a Matemática está por trás”, completa.

O cientista paraibano acredita que o número tende a crescer nos próximos anos e vê o reconhecimento como um sinal do caminho que a ciência nacional tem seguido. “Indica que estamos no rumo certo. Esses 17 professores, muitos deles passaram e passam por grandes desafios para produzir pesquisas de excelência que agora são reconhecidas internacionalmente. Por isso, todos merecem os parabéns por essa marca”, opina.

A Sociedade Brasileira de Matemática (SBM) parabeniza o professor Claudianor Oliveira Alves pela conquista e celebra, junto a ele, todos os cientistas brasileiros presentes na edição 2025 da lista Highly Cited Researchers. O reconhecimento evidencia a vitalidade da produção acadêmica nacional e reafirma o papel central da Matemática no desenvolvimento científico do país e do mundo.



Jairomar, ao lado de sua orientadora, professora Hellena Apolinário, e de Walcy Santos, Coordenadora Nacional do PROFMAT, durante a entrega da premiação | Imagem: Arquivo Pessoal

PESQUISA SOBRE FRACTAIS E PROGRESSÕES GEOMÉTRICAS VENCE 2ª EDIÇÃO DO PRÊMIO REGIONAL DO PROFMAT NA REGIÃO NORTE

Trabalho do professor Jairomar de Araújo Sobrinho apresenta uma sequência didática aplicada no Ensino Médio e mostra como abordagens visuais podem facilitar o aprendizado de Matemática

O professor Jairomar de Araújo Sobrinho foi o vencedor da região Norte na 2ª edição do Prêmio Regional de Dissertações do Mestrado Profissional de Matemática em Rede Nacional (PROFMAT). Seu trabalho, intitulado “Geometria fractal na construção de figuras planas envolvendo progressões geométricas”, foi defendido em 2024 na Universidade Federal do Tocantins (UFT) e propõe uma abordagem visual e investigativa para o ensino de Matemática na educação básica.

Atuando na rede pública de Couto Magalhães (TO), Jairomar explica que a pesquisa nasceu da necessidade de ampliar a compreensão dos estudantes sobre a disciplina, aproximando conceitos formais de situações concretas.



“Percebi como muitos estudantes tinham dificuldades em compreender conceitos que envolvem repetição, crescimento e proporcionalidade. Paralelamente, em aulas do PROFMAT, tive contato mais aprofundado com os fractais e percebi imediatamente que havia ali uma ponte didática poderosa entre teoria e prática. Essa combinação despertou em mim o desejo de investigar e construir algo aplicável à sala de aula”, explica.

O trabalho mostra como a construção de fractais depende de escalas proporcionais que obedecem a progressões geométricas. A partir dessa relação, Jairomar demonstrou como é possível utilizar figuras como o Triângulo de Sierpinski e o Floco de Neve de Koch para trabalhar, de forma simultânea, conceitos de geometria, sequência numérica e padrões de crescimento.

A dissertação foi avaliada pela orientadora e pelos professores Rogério Azevedo Rocha (UFT/Palmas) e José Elias dos Santos Filho (UFPB/CCA) | Imagem: Arquivo Pessoal

O estudo resultou em uma sequência didática composta por três etapas:

- Representação manual das figuras, com régua e transferidor;
- Construção física, em papel, permitindo a manipulação dos padrões;
- Exploração digital no GeoGebra, para aprofundar a visualização e analisar as iterações fractais



Jairomar apresentando o matemático Benoît Mandelbrot para os alunos | Imagem: Arquivo Pessoal

Intervenções em sala de aula

Para testar a proposta, Jaiomar aplicou a sequência didática em uma turma de 20 alunos da 2ª série do Ensino Médio. Ao longo de seis encontros, buscou verificar, na prática, se a combinação entre fractais e progressões geométricas poderia tornar o conteúdo mais acessível e despertar mais interesse dos estudantes.

Nos dois primeiros encontros, o professor apresentou os conceitos de sequências numéricas, progressões geométricas e fundamentos da geometria fractal, usando slides e vídeos curtos. A revisão ajudou os alunos a retomarem conteúdos cobrados no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e serviu de base para as atividades seguintes. Na etapa prática, a turma construiu o Triângulo de Sierpinski no plano, utilizando papel, lápis, régua e transferidor. A atividade permitiu trabalhar subdivisões proporcionais, propriedades do triângulo equilátero e o conceito de auto-semelhança, com resultados variados entre os estudantes.

Depois, os alunos partiram para a construção tridimensional do fractal, seguindo um vídeo demonstrativo, e avançaram para o ambiente digital, usando o software GeoGebra para criar e explorar as iterações da figura. Segundo o professor, a familiaridade da turma com recursos tecnológicos facilitou o processo. “Eles rapidamente se adaptaram ao programa e conseguiram identificar padrões complexos de forma interativa e dinâmica”, relata.

Duas etapas de avaliação também fizeram parte da sequência. No primeiro questionário, os alunos foram convidados a reconhecer propriedades do Triângulo de Sierpinski e a aplicar progressões geométricas no cálculo de perímetro e área. Em um segundo instrumento, além de novos cálculos, os estudantes avaliaram a própria metodologia utilizada. Os resultados mostraram boa compreensão dos conceitos trabalhados e destacaram o papel das representações visuais no aprendizado.

“O conjunto das intervenções mostrou que a abordagem ampliou o engajamento da turma, favoreceu o entendimento conceitual e aproximou os estudantes de temas que, muitas vezes, são vistos como abstratos”, diz.



Construção do Triângulo de Sierpinski em modelo bidimensional feita por um dos alunos. “A matemática, nesse momento, deixa de ser um conjunto de fórmulas e torna-se descoberta um espaço onde o aluno participa do processo”, afirma Jaiomar | Imagem: Arquivo Pessoal

Desafios e percurso no mestrado

Além das demandas acadêmicas, o professor precisou lidar com um desafio logístico para concluir o mestrado. Todas as semanas, percorria cerca de 300 km entre Couto Magalhães e Palmas para acompanhar as aulas do PROFMAT. “Eu viajava a noite inteira às quintas-feiras para chegar à capital na sexta pra estudar. Passei alguns sustos na estrada, mas, graças a Deus, superei tudo”, lembra.

Jairomar destaca que o trabalho só ganhou forma graças a uma rede de apoio construída ao longo do curso. A orientadora, professora Hellena Apolinário, teve papel central ao ajudar a lapidar a pesquisa com observações precisas, orientar escolhas metodológicas e fortalecer os fundamentos teóricos da dissertação. Ele também reconhece que seus colegas do PROFMAT trouxeram debates, sugestões e trocas que enriqueceram o percurso.

Por isso, apesar da autoria individual, Jairomar vê o trabalho como resultado de uma caminhada coletiva. “Foi desafiador transformar ideias complexas em práticas acessíveis, criar uma sequência didática que mantivesse o rigor matemático sem intimidar o aluno. Construir essa ponte entre teoria, visualidade, manipulação concreta e análise numérica exigiu tempo, persistência e muitos testes em sala de aula, e esses testes mostraram o quanto o tema tem potência”, defende.

Além disso, o carinho da família, durante todo o processo, foram essenciais para Jairomar superar os desafios.

“O amor da minha esposa Isabela, dos meus filhos: Kauany, Withor, Arthur e Brayan, e dos meus pais Jairo e Margarida, fizeram a caminhada ser mais leve”, detalha.

Reconhecimento

Jairomar participou da entrega da premiação, que aconteceu no II Encontro Nacional do PROFMAT, realizado de 15 a 18 de outubro, na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), em Campo Grande. A participação na cerimônia nacional também marcou sua primeira viagem de avião.

“Fiquei surpreso com o resultado. É gratificante ver um trabalho que nasceu da prática escolar ser reconhecido regionalmente”, finaliza.

TRAVESSIAS NA MATEMÁTICA: MEMÓRIA, RACISMO ESTRUTURAL E FUTURO

Por Nivaldo Grulha

Novembro marca, em todo o país, o Mês da Consciência Negra — um tempo que abre espaço para que temas étnico-raciais ganhem visibilidade. Há, claro, uma crítica justa ao fato de concentrarmos esse debate em apenas um mês, como se o racismo não atravessasse todos os dias da nossa vida. Ainda assim, percebo como esse período tem permitido que conversas importantes finalmente cheguem a lugares onde, por muito tempo, falar sobre raça foi visto como incômodo ou até inadequado.

A matemática é um desses lugares. Durante décadas, discutir questões raciais na nossa área soava estranho, quase deslocado, como se não houvesse relação entre quem faz matemática e as estruturas sociais que moldam o acesso à educação e ao conhecimento. A ideia de uma “neutralidade” matemática serviu muitas vezes para silenciar esse debate. Mas, mesmo se pudermos assumir uma tal neutralidade na matemática, nós — as pessoas que construímos essa comunidade — certamente não somos. E nossas trajetórias também não são.

Esse racismo estrutural que atravessa a matemática brasileira não é uma exceção nacional; ele também se manifesta na matemática em outras partes do mundo, refletindo padrões globais de desigualdade. E, embora algumas mudanças em nosso país tenham sido conquistadas graças às lutas dos movimentos sociais — especialmente nas últimas décadas —, estamos ainda muito longe do que deveria ser o ideal.

Essa diferença fica visível quando olhamos para quem ocupa os comitês científicos, quem participa das grandes decisões, quem sobe ao palco dos eventos mais prestigiados. A matemática brasileira não espelha o país em que vive: um Brasil de maioria negra, mas cuja representatividade não aparece na composição de seus espaços de prestígio. Isso não se explica por falta de talento ou interesse, mas por desigualdades antigas, profundas, que seguem produzindo barreiras reais.

Nessas horas, não tem como eu não lembrar da minha própria história. É impossível não pensar nisso quando lembro do meu avô, o Sr. Artur Grulha. Mãos marcadas pela colheita do cacau e por tantos outros trabalhos da lida diária no interior da Bahia. Ele jamais teve acesso à escola, mas ousou imaginar um futuro diferente, em outro lugar, distante dos seus, que mudou sua vida, sim, mas que deu outra perspectiva para nós, os seus netos que só existiam em sua esperança.

Às vezes imagino o que ele diria ao me ver hoje, professor negro na USP, ocupando espaços que historicamente não foram feitos para nós, mas que abrimos com teimosia, estudo e fé. Carrego em meu corpo e minha alma essa travessia como tantas outras que meus antepassados fizeram. Carrego a periferia de onde vim, a ancestralidade que me sustenta, e a responsabilidade de ser ponte entre mundos que raramente conversam — o da universidade e o das tantas crianças negras que ainda não se veem autorizadas a sonhar com a ciência, ou que sequer sabem que podem sonhar com isso.

E é justamente por isso que faço questão de lembrar: nenhuma história individual basta por si só. A presença de pessoas negras na universidade é sempre uma conquista coletiva. É fruto da luta de famílias, comunidades, movimentos sociais e de quem, antes de nós, abriu portas muitas vezes à custa de enormes sacrifícios. A matemática — assim como qualquer área — cresce quando reconhece essa pluralidade. Diversidade não é favor, não é ornamento: é condição de excelência.

Assumir um compromisso com a equidade racial é assumir um compromisso com a própria qualidade da ciência que produzimos. É trabalhar para que as próximas gerações de estudantes negras e negros encontrem, não um campo de batalha, mas um ambiente que acolha seus talentos, suas perspectivas e suas contribuições. Só assim construiremos uma matemática verdadeiramente mais forte, mais plural e mais justa.

VII COLÓQUIO DE MATEMÁTICA DA REGIÃO NORDESTE

Estão abertas as inscrições para o VII Colóquio de Matemática da Região Nordeste, que será realizado no período de 23 a 26 de novembro de 2026, na cidade do Recife.

O primeiro lote de inscrições estará disponível de dezembro de 2025 a julho de 2026. Convidamos docentes, pesquisadores, estudantes e demais interessados a participarem deste importante encontro científico, que tem como objetivo promover o intercâmbio acadêmico e o avanço das pesquisas em Matemática na região.

O evento contará com diversas atividades, incluindo mesas-redondas e sessões temáticas distribuídas em sete áreas: Álgebra, Análise, Ensino/Educação Matemática, Estatística e Probabilidade, Geometria e Topologia, Combinatória e Singularidades. As submissões de trabalhos estarão abertas no período de 12 de janeiro a 12 de maio de 2026.

Maiores informações estão disponíveis no link abaixo:

<https://sbm.org.br/coloquio-nordeste-7/>

CONCURSO PÚBLICO – UERJ (FFP) – PROFESSOR ADJUNTO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

Instituição: Faculdade de Formação de Professores – UERJ

Área: Educação Matemática

Descrição: A FFP/UERJ abre concurso público para provimento de vaga de Professor Adjunto.

Informações e edital: acessar o portal de seleções da UERJ.

Link: https://prossim.uerj.br/carregar_selecao/1570

SELEÇÃO PARA PROFESSOR(A) VISITANTE – PPGMAT/UFBA

Instituição: Universidade Federal da Bahia – UFBA

Programa: Programa de Pós-graduação em Matemática (PGMAT)

Tipo: Chamada interna para indicação ao Processo Seletivo Simplificado – Edital PV 022/2025

Período de inscrições: 03/12/2025 a 30/01/2026

Envio da documentação: pgmat@ufba.br

Documentos exigidos:

- Formulário de inscrição
- Plano de trabalho (até 10 páginas) em PDF
- Currículo em PDF
- Diploma de doutorado em PDF
- Autodeclaração (quando aplicável)

Mais informações e edital completo: consultar o site do edital.

Conheça o programa: fabiotat@ime.usp.br

I WORKSHOP DE VERÃO – DOUTORADO MULTICÊNTRICO EM MATEMÁTICA DE MINAS GERAIS

Instituições envolvidas: UFMG, UFJF, UFU, UFV, UNIFEI

Local: ICEX/UFMG – Belo Horizonte

Data: 02/02/2026 a 06/02/2026

Objetivo: integrar pesquisadores e fortalecer a pesquisa em Matemática no estado de Minas Gerais.

Atividades:

- Palestras plenárias
- Minicursos
- Mesas redondas
- Workshops temáticos
- Sessões de pôsteres

Eventos integrados:

- III Encontro de Jovens Algebristas (02–04/02/2026)
- I Workshop Mineiro de Matemática Aplicada (03–05/02/2026)
- I Workshop Mineiro de Equações Diferenciais (04–06/02/2026)

Inscrições: gratuitas, abertas até 31/01/2026

Submissão de pôsteres: até 15/01/2026

Mais informações: consultar o site oficial do evento

PRÓXIMOS EVENTOS:

2026

- XII Bienal da Sociedade Brasileira de Matemática – UFRN, Natal/RN – junho de 2026;
- 5º Colóquio de Matemática da Região Sudeste – UFRJ, Rio de Janeiro/RJ – 31 de agosto a 04 de setembro de 2026;
- 7º Colóquio de Matemática da Região Nordeste – UFPE, Recife/PE – 23 a 27 de novembro de 2026



The banner features a red background with a white grid pattern. On the left, there is an illustration of a person standing next to a large video player. The video player displays the SBM logo (Sociedade Brasileira de Matemática) and a play button. A woman is sitting on top of the video player, and a man is sitting on the floor in front of it. On the right side, the text reads: "INSCREVA-SE no Canal" in large white letters, followed by "e ative as notificações" in smaller black letters. Below this is a black bell icon with a white notification bubble containing the number 7. A black arrow points from the bell icon down to the YouTube logo and the channel URL: <https://youtube.com/sbmatematica>.

O DOUTORADO PROFMAT

Em outubro deste ano, a CAPES aprovou a criação do Doutorado Profissional em Matemática em Rede Nacional, o Doutorado Profmat (Profmat-D), ampliando um projeto que já transformou a carreira de milhares de professores da Educação Básica desde o lançamento do mestrado. O novo programa chega para suprir uma demanda crescente: formar profissionais capazes de atuar no cruzamento entre Matemática, políticas públicas, tecnologias educacionais e divulgação científica. Voltado prioritariamente para docentes da Educação Básica — especialmente egressos do Mestrado Profmat — o Profmat-D parte de um diagnóstico importante: muitos professores, ao concluírem o mestrado, passam a ocupar funções de coordenação, gestão e produção de materiais educacionais. O doutorado responde a esse movimento oferecendo formação avançada tanto em Matemática quanto em outras áreas estratégicas para o sistema educacional.

O programa compreende uma única área de pesquisa, Matemática na Educação Básica, estruturada em quatro linhas:

- (L1) Pesquisa e Inovação da Matemática para a Educação Básica;
- (L2) Bases Científicas e Quantitativas da Matemática para a Educação Básica;
- (L3) Métodos e Ferramentas Computacionais para a Educação Básica em Matemática;
- (L4) Divulgação e Comunicação Pública da Matemática e a Educação Básica.

Essas linhas refletem a diversidade de atuações esperadas de seus futuros egressos: análise e implementação de políticas educacionais; uso crítico de bases estatísticas; desenvolvimento de currículos e materiais didáticos inovadores; criação de plataformas e aplicativos; e atividades de comunicação científica que aproximem a Matemática da sociedade.

Outro ponto central é a articulação do Profmat-D com as competências 1.1 e 1.2 da BNC-Formação — dominar o conhecimento matemático e saber ensiná-lo, além de compreender quem são os estudantes e como aprendem. Ao aprofundar conteúdos matemáticos, métodos quantitativos, fundamentos de ensino, desenho curricular e avaliação, o programa forma um profissional que alia rigor conceitual à capacidade pedagógica e diagnóstica. Num cenário de mudanças profundas no Ensino Médio, de revisões curriculares estaduais e municipais e de crescente impacto das avaliações em larga escala, o Profmat-D surge como uma resposta acadêmica estratégica. Ao mesmo tempo, inaugura no Brasil uma linha formal de pesquisa e formação em divulgação e comunicação pública da Matemática, campo já consolidado em outros países, mas ainda embrionário aqui.

Por fim, o programa aposta numa perspectiva translacional, unindo reflexão acadêmica e intervenção prática. Espera-se que os trabalhos desenvolvidos durante o curso já produzam impacto direto nas escolas, nas redes de ensino e nos espaços de divulgação científica. A aprovação da CAPES marca, portanto, um avanço significativo para a formação continuada de professores e para o fortalecimento da Matemática no país. Mais informações podem ser encontradas nas redes sociais da Sociedade Brasileira de Matemática (SBM) e no site do Profmat.

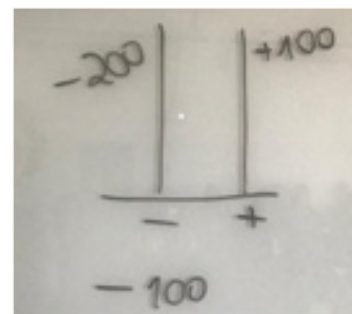
Por Fábio Xavier Penna

Cydara Cavedon Ripoll

Até aqui esta coluna contemplou diversos tipos de pensamentos na matemática, devendo ser considerados também na Escola (Noticiários 73 a 79). Em seguida, dedicamo-nos ao que consideramos a mais básica estratégia pedagógica que pode amparar a abordagem desses pensamentos, desde os anos iniciais até a universidade: materiais concretos ou manipulativos (Noticiários 80 a 84). Passamos agora a outra estratégia pedagógica: as representações pictóricas, que incluem desenhos, esquemas, diagramas, tabelas, gráficos etc. Essas representações apóiam a formação de imagens mentais que, por sua vez, oportunizam o pensamento generalizador, esse muitas vezes não alcançado com o material concreto nem com o pictórico.

As representações pictóricas podem ser utilizadas em diferentes situações do desenvolvimento do pensamento ou da argumentação matemáticos:

- como segunda etapa do caminho que avança do material concreto para o raciocínio abstrato. A Profa. Franciele Wermann relata sobre uma aluna que, logo após abandonar o ábaco dos números inteiros (ver Noticiário 81), ainda buscou apoio em uma representação visual de um ábaco de hastes tão compridas quanto necessário e de grande número de argolas para efetuar a adição $(+100)+(-200)$;



como meio de identificação de uma ideia central para uma demonstração ou uma estratégia de prova.



n lados

$n+1$ lados

- como meio de identificação de uma ideia central para uma demonstração ou uma estratégia de prova. Por exemplo, no cálculo do número de diagonais de um polígono convexo, se pensamos em uma prova por indução, é relevante refletir sobre o que acontece com o número de diagonais quando acrescentamos mais um lado (ou vértice) a um polígono de n lados;

- como meio de descoberta de fatos/conceitos/conjecturas. As representações pictóricas podem auxiliar no pensamento generalizador. Por exemplo, depois de construir uma representação pictórica para o número 14 enaltecendo sua propriedade de ser par dispondo esta quantidade na forma de um arranjo retangular

- com duas linhas (ou duas colunas), estudantes podem aceitar mais facilmente a construção de um número par genérico fazendo uso de “...” e daí construir uma imagem



que representa a adição de dois números pares e concluir que a soma será sempre um par:

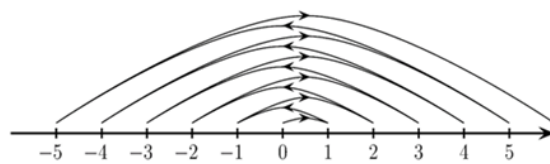


COLUNA ENSINO DA MATEMÁTICA

- como ajuda na compreensão de um conceito, como o de função par e função ímpar:



- como demonstração. Todo matemático concorda que a imagem abaixo não só demonstra a enumerabilidade do conjunto \mathbb{Z} como sugere a prova em palavras ou em simbologia matemática para este fato.



É inegável o potencial das representações pictóricas para fins pedagógicos. Nos próximos noticiários exploraremos mais este fato em situações de Ensino.

COLUNA DIVULGAÇÃO MATEMÁTICA

Miriam Telichevesky

PELOS CANAIS E PORTAIS DA DIVULGAÇÃO MATEMÁTICA

Há alguns anos, temos acompanhado um expressivo aumento na quantidade de conteúdos digitais produzidos para divulgar ciência. Inicialmente tais conteúdos eram concentrados em portais e canais do Youtube, para nos últimos anos vemos uma maior concentração de postagens em redes sociais de conteúdos rápidos, como o Instagram e o TikTok. Não é raro ouvir pessoas do meio acadêmico, quando toco no assunto "divulgação científica", se empolgarem com a possibilidade de criar esse tipo de conteúdo para atrair atenção para a Matemática. Penso que precisamos ter bastante cautela quando ideias assim surgem.

Muitas vezes, se tem a falsa ideia de que por estar na internet, o alcance do conteúdo é de grandes proporções. Acontece que, salvo em alguns casos onde há engajamento ativo, através de comentários ou outros feedbacks de onde se extraia informações qualitativas a respeito da interação, não temos muito como medir qual é o alcance do conteúdo. Além disso, e para mim soa como uma questão central de reflexão, temos que entender qual é o público que de fato está interagindo.

COLUNA DIVULGAÇÃO MATEMÁTICA

Pouco adianta, do ponto de vista da divulgação/popularização da Matemática, mirar em públicos que já gostam da Matemática e já têm maior familiaridade com ela. O grande desafio é trazer para esses portais de conhecimento aquelas pessoas que evitam contatos com a Matemática para além das obrigações. Acontece que, exceto quando precisar entender algum conceito e fazer uma busca ativa, dificilmente aquela pessoa que não se sente bem com a Matemática vai navegar por estes ambientes. Ela vai acessar apenas aquilo que é estritamente necessário (e voltará a fugir da Matemática o mais rápido possível!). Assim, não podemos considerar divulgação científica qualquer tipo de conteúdo publicado online, por melhor que seja tal conteúdo.

Por outro lado, quando as publicações estão alinhavadas com outras formas de comunicação, sejam elas conversas pessoais, bate-papos (como palestras), entre outras atividades efetivamente interativas, é possível que se alcance plenamente os objetivos. Além disso, a própria ênfase no conteúdo (é em algum conteúdo matemático ou sobre algo no qual a Matemática aparece como coadjuvante?) tende a fazer diferença no engajamento de público menos familiarizado. Existem diferentes estratégias que precisam ser utilizadas, que vão muito além de produzir e publicar conteúdos no meio digital. Neste sentido, é também indispensável conhecer um pouco do público que interage com os conteúdos, e principalmente, como estas pessoas são impactadas, no sentido de aprimorar a percepção a respeito dos temas tratados.

Então quando vejo essa empolgação, em diferentes níveis, a respeito da potencialidade de divulgar nas redes, eu costumo dizer: Cuidado! Não é qualquer portal ou canal contendo materiais que vai fazer diferença nos processos de inserção da população na Matemática. Precisamos mirar naquelas pessoas que ainda não sabem que o conhecimento matemático deve ser para todos, e isso vai muito além de apenas produzir e publicar.

COLUNA HISTÓRIA DA MATEMÁTICA

Sergio Nobre & Angélica Raiz

PRIMEIRO COLÓQUIO BRASILEIRO DE MATEMÁTICA: UM MARCO PARA O DESENVOLVIMENTO DA MATEMÁTICA NO BRASIL – PARTE 1

Nas edições de 2 e 5 de julho de 1957, os jornais Folha de Poços de Caldas e O Estado de São Paulo noticiaram o evento com os títulos: “O Primeiro Colóquio Brasileiro de Matemática em Poços de Caldas” e “Em nossa cidade o Primeiro Colóquio de Matemática”. As matérias relatavam que o encontro reuniria aproximadamente 50 professores de diversas regiões do Brasil. O evento tinha como finalidade aprofundar o conhecimento da Matemática contemporânea, promover um maior contato entre os matemáticos brasileiros e incentivar o estudo de novas áreas.

O Primeiro Colóquio Brasileiro de Matemática ocorreu de 1º a 20 de julho de 1957 no Palace Hotel, na cidade de Poços de Caldas, Minas Gerais. Este evento é considerado um marco histórico para a Matemática brasileira, pois colaborou para o desenvolvimento e crescimento das pesquisas na área no país.

A ideia de se realizar um evento desse formato surgiu em julho de 1956, no Rio de Janeiro, durante uma conversa entre os professores Chaim Samuel Hönl, Leopoldo Nachbin (diretor do setor de Matemática do CNPq) e Alfredo Pereira Gomes (Universidade de Pernambuco). Eles concordaram com a necessidade de organizar um encontro focado na Matemática contemporânea. A urgência foi observada pelo professor Hönl, que, ao participar de um evento da Sociedade Brasileira do Progresso para a Ciência (SBPC), notou o grande interesse dos participantes em temas como Topologia, Álgebra e Análise.

O professor Hönl levou a proposta de organizar uma reunião com cursos sobre esses temas aos colegas do Departamento de Matemática da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (FFCL) da USP, e a realização do colóquio foi decidida. Hönl, o idealizador, liderou a Comissão de Organização, que era formada por professores de instituições de destaque da época:

- Alfredo Pereira Gomes (Instituto de Matemática da Universidade de Recife)
- Alexandre Augusto Martins Rodrigues (FFCL-USP)
- Antonio Rodrigues (Faculdade de Filosofia da Universidade do Rio Grande do Sul)
- Cândido Lima da Silva Dias (FFCL-USP)
- Carlos Benjamim de Lyra (FFCL-USP)
- Fernando Furquim de Almeida (FFCL-USP)
- José de Barros Neto (Faculdade de Ciências Econômicas da USP)
- Lindolpho de Carvalho Dias (Escola de Engenharia da Universidade do Brasil)
- Luiz Henrique Jacy Monteiro (FFCL-USP)
- Maurício Matos Peixoto (ENE-UB)
- Paulo Ribenboim (Instituto de Matemática Pura e Aplicada - IMPA)

O evento contou com apoio financeiro do Conselho Nacional de Pesquisas (CNPq) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Um ponto importante era a escolha do local. Decidiu-se que o evento não deveria ser realizado nos grandes centros, buscando um lugar que maximizasse o aproveitamento e o contato pessoal entre os participantes. Diversos locais foram sugeridos, como o Instituto Tecnológico de Aeronáutica – ITA (São José dos Campos), a Escola de Engenharia da USP (São Carlos), a Escola da Fundação Getúlio Vargas (Nova Friburgo) e a Universidade Rural (km 47 da Via Dutra).

A cidade de Poços de Caldas foi a escolhida por oferecer um ambiente agradável e relativamente isolado, ideal para favorecer os estudos, além de acomodações para os participantes, que frequentemente viajavam acompanhados de suas esposas e filhos. O Palace Hotel ofereceu as melhores condições: cedeu as amplas salas do antigo Cassino e garantiu que todos ficassem alojados no mesmo local, o que facilitou a realização das atividades propostas e o intercâmbio pessoal.

O Colóquio, realizado em três semanas, teve uma programação composta por cursos específicos em Matemática Contemporânea e sessões de conferências sobre diversos tópicos da Matemática. Além da intensa atividade de estudos, foram promovidos diálogos e reuniões para discutir a organização do próprio evento (escolha de cursos e local) e a necessidade de realizar futuros colóquios.

Essas discussões resultaram em importantes deliberações para o futuro da Matemática no Brasil:

- Realização de um colóquio a cada dois anos.
- Entrega prévia de notas mimeografadas dos cursos oferecidos nos próximos colóquios.
- Responsabilidade do IMPA pela formação da Comissão de Organização.
- Criação urgente de uma literatura matemática brasileira de nível superior.
- Incentivo ao intercâmbio entre os diversos centros regionais.
- Vinda de professores estrangeiros para os centros universitários.
- Ampliação dos periódicos matemáticos brasileiros da época, como a *Summa Brasiliensis Mathematicae* e o *Boletim da Sociedade de Matemática de São Paulo*.

Para a escolha dos cursos, considerou-se fundamental que os temas refletissem as tendências emergentes da Matemática na época e abrangessem assuntos nos quais os pesquisadores brasileiros já estavam atuando. Além disso, esperava-se que os cursos servissem como um estímulo para o aperfeiçoamento de futuros pesquisadores e professores para os cursos regulares.

Após discussões e deliberações da Comissão de Organização, os seguintes quatro cursos foram definidos e ministrados:

- Introdução à Topologia Algébrica
- Geometria Diferencial e Variedades Diferenciáveis
- Análise Funcional
- Teoria de Galois e Teoria dos Números Algébricos

Adicionalmente, os professores Morikuni Goto e George Reeb ministraram dois cursos no Colóquio.

Com o objetivo de proporcionar aos participantes uma visão mais ampla sobre as áreas da Matemática naquele período, a Comissão de Organização considerou conveniente promover também uma série de conferências. Estas palestras deveriam apresentar aspectos de outros campos da Matemática, complementares aos conteúdos desenvolvidos nos cursos.

Especialistas de diferentes centros universitários foram convidados para realizar essas conferências. Ao todo, os participantes tiveram a oportunidade de assistir a 16 palestras, proferidas por dez professores.

Considerando a importância de um pleno aproveitamento do conteúdo, a organização elaborou e entregou previamente aos participantes notas mimeografadas dos temas que seriam estudados nos cursos.

O evento contou com quarenta e nove participantes de diversas regiões do país, além dos dois participantes estrangeiros que se encontravam no Brasil, Georges Henri Reeb (Universidade de Grenoble) e Morikuni Goto (Universidade de Tokyo). O público não se restringiu a professores, incluindo também interessados em assistir aos cursos, o que hoje corresponderia aos alunos de pós-graduação.

Alguns dos participantes deste primeiro colóquio tiveram contribuições notáveis para o crescimento e desenvolvimento das pesquisas em Matemática no Brasil:

COLUNA HISTÓRIA DA MATEMÁTICA

| Participante | Contribuições de Destaque |
|--|---|
| Alexandre Augusto Martins Rodrigues (1930-2018) | Primeiro brasileiro a se doutorar em Matemática no exterior com bolsa CNPq. |
| Cândido Lima da Silva Dias (1913-1998) | Diretor do Setor de Matemática do CNPq e um dos responsáveis pela criação do IMPA. |
| Carlos Benjamim de Lyra (1927-1974) | Contribuiu para o desenvolvimento da Topologia Algébrica no Brasil. |
| Chaim Samuel Hönl (1926-2018) | Idealizador do Colóquio e com grandes contribuições para a área de Análise Funcional. |
| Djairo Guedes Figueiredo (1934) | Contribuidor na área de Teoria das Equações Diferenciais Parciais. |
| Elza Furtado Gomide (1925-2013) | Primeira mulher, no Brasil, a receber título de doutora em Matemática (mediante defesa de dissertação). |
| Gilberto Francisco Loibel (1932-2013) | Fundador do grupo de pesquisas em Teoria das Singularidades no Brasil. |
| Manfredo Perdigão do Carmo (1928-2018) | Contribuiu para a área de Geometria Diferencial; pioneiro em publicar uma bibliografia básica para doutorado na área. |
| Maurício Matos Peixoto (1921-2019) | Desenvolveu pesquisas na área de Sistemas Dinâmicos (Teorema de Peixoto). |
| Nelson Onuchic (1926-1999) | Contribuições para o Teorema de Hartman-Onuchic e introdução de pesquisas em Equações Diferenciais com Retardamento. |
| Ubiratan D'Ambrosio (1932-2021) | Contribuições notáveis para a Educação Matemática, Etnomatemática e História da Matemática. |

O Primeiro Colóquio Brasileiro de Matemática foi um sucesso, apesar das dificuldades da época, como os meios limitados de comunicação e transporte, e o fato de todos os materiais serem elaborados com mimeógrafos e máquinas de escrever.

Com o passar do tempo, os colóquios seguintes se tornaram cada vez mais especializados e com um aumento significativo de participantes. Essa expansão levou à necessidade de realizar eventos separados por área, como as Escolas de Análise, de Geometria, de Álgebra, entre outras. A impossibilidade de convidar todos para um único evento demonstrou, na prática, o grande desenvolvimento e crescimento das pesquisas em Matemática no Brasil.

Os colóquios continuaram a ser realizados a cada dois anos em Poços de Caldas (com exceção da terceira edição, em Fortaleza). No entanto, com a construção da atual sede do IMPA e a limitação de espaço em Poços de Caldas, a partir da 16ª edição, em 1987, os colóquios passaram a ocorrer na cidade do Rio de Janeiro.

Referência Bibliográfica

CALABRIA, Angélica Raiz. *Primeiro Colóquio Brasileiro de Matemática: identificação de um registro e pequenas biografias de seus participantes. Dissertação (mestrado). Instituto de Geociências e Ciências Exatas. Unesp - Rio Claro, 2010.*

PROGRAMA DE MENTORIA PARA MULHERES - ELAS EM MOVIMENTO

Valéria Neves Domingos Cavalcanti

NESTA EDIÇÃO, TEMOS A CONTRIBUIÇÃO DE LISANDRA SAUER, PROFESSORA DA UFPEL, E TAMBÉM UMA DAS COORDENADORAS DO PROGRAMA DE MENTORIAS PARA MULHERES NA ÁREA DE STEM.

Que as mulheres enfrentam muitos obstáculos na carreira científica é conhecido por homens e mulheres. Desafios esses como associação ao cuidado, a desvalorização de suas capacidades com termos associados a esforços e assim por diante. Mas, mesmo quando uma mulher chega a carreira universitária com a tão desejada aprovação no concurso público, muitas ainda são alvo de segregação.

Talvez alguns pensem e talvez digam: Isso é apenas impressão! Homens e mulheres tem as mesmas oportunidades dentro da Matemática. Infelizmente, em se tratando da participação de mulheres em bancas de concurso, convite para plenárias, convites para participar de comitês de avaliações e outras situações que dependam de convites dos pares e não de inscrição, a realidade apresenta uma assimetria.

Isso pode ser visto, observando o lattes da própria comunidade matemática. Faça um exercício: abra o lattes de um pesquisador homem conhecido seu. Vá na sessão de bancas de concurso ou bancas de mestrado e doutorado. Quantas desses bancas apresentam nomes de pesquisadoras? E qual a proporção dessas que apresentam nomes femininos com relação a todas que o pesquisador fez parte?

Se você encontrou 50% ou mais de bancas mistas saiba que está dentro de uma exceção que gostaríamos muito que virasse regra. E o pesquisador está de parabéns e para esse realmente a matemática não tem gênero. Mas infelizmente a realidade não é assim.

Se você observar que, desde 2024, a participação de plenaristas femininas em eventos apoiados pela Sociedade Brasileira de Matemática aumentou significativamente quando comparada a eventos anteriores. Acredito que essa mudança se deu pela Política de Apoio a Reuniões Científicas na qual consta o item:

- Balanço de gênero entre os palestrantes do evento, bem como outros aspectos que contemplem a diversidade.

PROGRAMA DE MENTORIA PARA MULHERES - ELAS EM MOVIMENTO

Esse incentivo a igualdade de gênero não beneficia apenas as mulheres pelo fato de que a matemática se amplia quando colaboramos com pessoas de diferentes gêneros, raças, regiões, etc. Assim como desejamos que a matemática feita no Brasil seja divulgada mundialmente, dar voz para mulheres divulgarem seus trabalhos e propor atividades colaborativas também beneficia a matemática a nível mundial.

Algumas pessoas podem pensar que os organizadores de eventos ou responsáveis por bancas de concursos ou de trabalhos acadêmicos não conhecem matemáticas mulheres para fazerem os convites ou que não possuem os contatos quando olham no lattes. Algumas ações já foram feitas no sentido de apresentar possibilidades de convites. Podemos apontar a divulgação feita pelo comitê Mulheres da Matemática Aplicada e Computacional da SBMAC , de matemáticas classificadas por áreas. Essa seleção pode ser acessada no site <https://www.mulheressbmac.com.br/quem-somos> . Além disso, nas redes sociais também é possível encontrar matemáticas com vídeos curtos falando de seus trabalhos na rede social Instagram no perfil @marialaurasoueumat, um projeto de extensão chamado Maria Laura sou eu! , de Professores da UERJ coordenado pela matemática Adriana Juzga León. Esse projeto está em andamento e vídeos de matemáticas mulheres são bem-vindos.

Por último convido toda a comunidade a pensar e colaborar para chegarmos na simetria de gênero em eventos e bancas. A ciência, incluindo a matemática, se torna mais maravilhosa diante da diversidade. Ela é feita pela humanidade e essa é formada por homens e mulheres.



INSCREVA-SE
no Canal
e ative as notificações

YouTube
<https://youtube.com/sbmatematica>

COLUNA OLÍMPICA

Vinicius de Carvalho Rispoli

Entre os dias 26 de outubro e 1º de novembro, Fortaleza (CE) tornou-se o centro da matemática nas Américas ao sediar, de forma inédita no país, a 5ª edição da Olimpíada Pan-Americana Feminina de Matemática (PAGMO). Inspirado na tradicional Olimpíada Europeia Feminina de Matemática (EGMO), o evento foi organizado pela Sociedade Brasileira de Matemática (SBM) em parceria com a Associação Olimpíada Brasileira de Matemática (AOBM). Para viabilizar uma competição desse porte, a organização contou com o financiamento do CNPq e o patrocínio de importantes instituições de fomento à educação e ciência, como a CAPES, Fundação Lemann, Global Talent Fund e a empresa Jane Street.

A edição brasileira reuniu delegações de mais de uma dezena de países, promovendo um intercâmbio cultural e acadêmico de alto nível. A estrutura da competição seguiu o rigoroso modelo da Olimpíada Internacional de Matemática (IMO), desafiando as estudantes em dois dias de avaliações. Em cada dia, as participantes dispuseram de quatro horas e meia para solucionar três problemas de elevada complexidade, um formato que exige não apenas vasto conhecimento técnico, mas também criatividade e resistência mental para enfrentar questões inéditas.

O desempenho da equipe anfitriã foi o destaque final do evento, consolidando a força do Brasil na modalidade. As quatro estudantes que representaram o país subiram ao pódio, todas conquistando medalhas de prata. As premiadas foram as cearenses Julia de Paula Pessoa Leguiza e Giovana Pereira Ramos, a mineira Júlia de Oliveira Bernardo Passarini e a piauiense Júlia Soares Barros, um resultado que celebra o talento nacional e incentiva a presença feminina nas ciências exatas.

Maiores informações:

<https://www.pagmo.info/> e <https://www.obm.org.br/pan-american-girls-mathematical-olympiad-pagmo/>

Solução do Problema Publicado na Edição 83

É Matemática, OXENTE!

O Jornal de Matemática Olímpica

Solução do Problema Publicado na Edição 83

Problema. Sobre os lados de um triângulo retângulo com lados de medidas inteiras em cm , foram construídos quadrados. Se a área de um dos quadrados é 25 cm^2 , quais as medidas de cada lado desse triângulo?



Fonte: Canva

*Solução.*¹

Inicialmente, observamos que o quadrado de área, igual a 25 cm^2 , pode ter sido construído sobre a hipotenusa ou sobre um dos catetos. Dessa forma, temos dois casos a analisar.

- (i) Se o quadrado foi construído de área 25 cm^2 sobre a hipotenusa, denotando as medidas dos catetos por b e c , pelo Teorema de Pitágoras, temos a seguinte relação

$$b^2 + c^2 = 5^2.$$

Como b e c são inteiros positivos menores que 5, temos que os lados dos triângulos medem 3 cm , 4 cm e 5 cm .

- (ii) Se o quadrado foi construído sobre um dos catetos, denotando a medida da hipotenusa por a e a do outro cateto por b , pelo Teorema de Pitágoras, temos a seguinte relação

$$a^2 = b^2 + 5^2 \Leftrightarrow a^2 - b^2 = 5^2.$$

Assim,

$$(a + b)(a - b) = 25.$$

Logo, $a + b = 25$ e $a - b = 1$ ou $a + b = 5$ e $a - b = 5$.

¹Comitê Editorial do Jornal É Matemática, OXENTE!.

Como a e b são inteiros positivos, segue que $a = 13$ e $b = 12$ e, conseqüentemente, os lados dos triângulos medem 13 cm , 12 cm e 5 cm .

Cursos da SBM

CURSO SBM

GES: Gravações e Edições Simplificadas

Paulo Pereira
(Canal Equaciona)

Domine a gravação e edição de vídeos com aulas práticas no OBS Studio!

100% online: Videoaulas + materiais de apoio

SBM

GES: Gravações e Edições Simplificadas

SEGUNDA TURMA

CURSO SBM

Combinatória Olímpica - Técnicas de Contagem

Carlos Augusto David
(UFDPar)

- 100% online
- Aulas gravadas
- Listas de exercícios

SBM

[Segunda Turma] Combinatória Olímpica - Técnicas de Contagem

SBM

Cálculo Essencial

- 100% online em 3 módulos
- Mais de 80 aulas gravadas + exercícios
- 1 ano de acesso

SBM

Cálculo Essencial

RPM Revista do Professor
de Matemática

ASSINATURA

RPM
2025!!

Os Associados SBM têm
desconto de **25%** na
Assinatura Física da **RPM!**



rpm.org.br
secretaria.rpm@sbm.org.br



Agora os associados da SBM têm
25% de desconto
na assinatura física da revista.

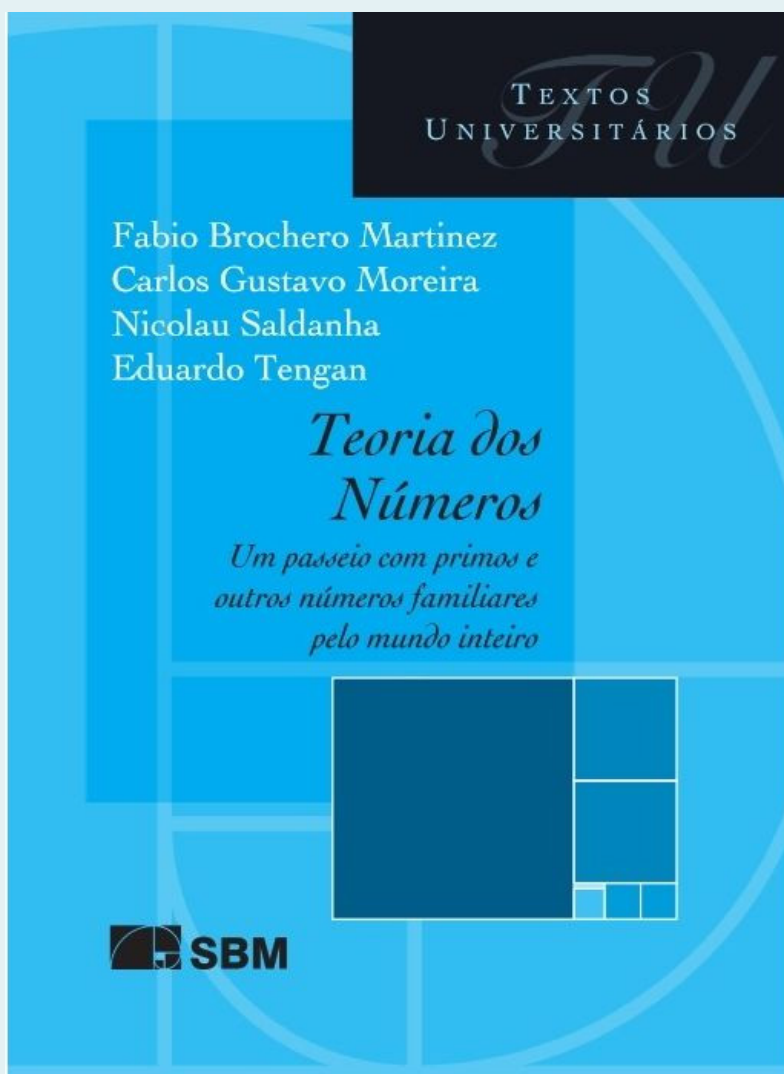


Teoria dos Números: Um passeio com primos e outros números familiares pelo mundo inteiro

**Carlos Gustavo Tamm de Araujo Moreira, Eduardo Tengan,
Nicolau Corcao Saldanha, Fabio Brochero Martinez**

O tema deste livro é a chamada Teoria dos Números, que é a parte da Matemática que se dedica ao estudo dos números inteiros e seus amigos.

Não há dúvidas de que o conceito de inteiro é um dos mais antigos e fundamentais da ciência em geral, tendo acompanhado o homem desde os primórdios de sua história. Assim, é de certa forma surpreendente que a Teoria dos Números seja atualmente uma das áreas de pesquisa mais efervescentes da Matemática e que, mais do que nunca, continue a fascinar e desafiar as atuais gerações de matemáticos.



Editora: SBM

ISBN 9788583372295

<https://loja.sbm.org.br/teoria-dos-numeros-um-passeio-com-primos-e-outros-numeros-familiares-pelo-mundo-inteiro.html>



loja.sbm.org.br





loja.sbm.org.br



A loja virtual da SBM possui um *layout* renovado para fazer mais simples e atrativa a experiência de compra. Visite-nos!



loja.sbm.org.br

SEJA UM ASSOCIADO INSTITUCIONAL



| | DIAMANTE | OURO | PRATA |
|---|-------------------------|-------------------------|-------------------------|
| Isenção da taxa de inscrição em eventos | 40 alunos | 20 alunos | 10 alunos |
| Crédito na livraria | R\$ 3.750 | R\$ 2.500 | R\$ 1.000 |
| Nome da instituição em publicações da SBM | ✓ | ✓ | ✓ |
| Divulgação das atividades do programa no site da SBM | 2.500 caracteres | 2.000 caracteres | 1.500 caracteres |
| Divulgação da efetivação da associação nas mídias sociais da SBM | ✓ | ✓ | ✓ |
| Divulgação da logo nas lives e outras apresentações na YouTube | ✓ | ✓ | ✓ |

www.sbm.org.br/associados-institucionais



**SEJA UM
ASSOCIADO
INSTITUCIONAL
ESCOLA**

ASSOCIADO INSTITUCIONAL ESCOLA

ALFA

Valor: R\$ 15.000,00 (em até 10x sem juros no cartão)

- Distribuição de 10 RPMs por escola (5 de cada edição no ano)
- Crédito para aquisição de livros no valor de R\$1.500,00
- Divulgação da associação da escola nas redes sociais da SBM
- Divulgação da associação da escola no Site da SBM
- Divulgação da logo da escola no Noticiário da SBM
- Envio do Noticiário digital mensal da SBM
- 12 cursos (online) da Sociedade Brasileira de Matemática, para até no máximo, 10 professores em cada curso, com certificado da SBM.

Bônus: +1 dia de aperfeiçoamento para professores (do ensino fundamental II e ensino médio) - online. Acima de 6 adesões será presencial.

Faixa de Descontos:

2-5 escolas: 5%

6-10 escolas: 10%

11-15 escolas: 15%

Acima de 16 escolas: 20%

ASSOCIADO INSTITUCIONAL ESCOLA

BETA

Valor: R\$ 10.000,00 (em até 10x sem juros no cartão)

- Distribuição de 10 RPMs por escola (5 de cada edição no ano)
- Crédito para aquisição de livros no valor de R\$500,00
- Divulgação da associação da escola nas redes sociais da SBM
- Divulgação da associação da escola no Site da SBM
- Divulgação da logo da escola no Noticiário da SBM
- Envio do Noticiário digital mensal da SBM
- 08 cursos (online) da Sociedade Brasileira de Matemática, para até no máximo, 08 professores em cada curso, com certificado da SBM.

Faixa de Descontos:

2-5 escolas: 5%

6-10 escolas: 10%

11-15 escolas: 15%

Acima de 16 escolas: 20%

ASSOCIADO INSTITUCIONAL ESCOLA

GAMMA

Valor: R\$ 7.500,00 (em até 10x sem juros no cartão)

- Distribuição de 10 RPMs por escola (5 de cada edição no ano)
- Crédito para aquisição de livros no valor de R\$250,00
- Divulgação da associação da escola nas redes sociais da SBM
- Divulgação da associação da escola no Site da SBM
- Divulgação da logo da escola no Noticiário da SBM
- Envio do Noticiário digital mensal da SBM
- 06 cursos (online) da Sociedade Brasileira de Matemática, para até no máximo, 06 professores em cada curso, com certificado da SBM.

Faixa de Descontos:

2-5 escolas: 5%

6-10 escolas: 10%

11-15 escolas: 15%

Acima de 16 escolas: 20%

ASSOCIADO INSTITUCIONAL ESCOLA

DELTA

Valor: R\$ 5.000,00 (em até 10x sem juros no cartão)

- Distribuição de 10 RPMs por escola (5 de cada edição no ano)
- Divulgação da associação da escola nas redes sociais da SBM
- Divulgação da associação da escola no Site da SBM
- Divulgação da logo da escola no Noticiário da SBM
- Envio do Noticiário digital mensal da SBM
- 05 cursos (online) da Sociedade Brasileira de Matemática, para até no máximo, 05 professores em cada curso, com certificado da SBM.

Faixa de Descontos:

2-5 escolas: 5%

6-10 escolas: 10%

11-15 escolas: 15%

Acima de 16 escolas: 20%

ASSOCIADO INSTITUCIONAL ESCOLA ϵ

EPSILON

Valor: R\$2.500,00 (em até 10x sem juros no cartão)

- 03 cursos (online) da Sociedade Brasileira de Matemática, para até no máximo, 04 professores em cada curso, com certificado da SBM
- Distribuição de 04 RPMs por escola
- Divulgação da associação da escola nas redes sociais da SBM
- Divulgação da associação da escola no site da SBM
- Divulgação da logo da escola no noticiário da SBM
- Envio do Noticiário Digital Mensal da SBM

Faixa de Descontos:

2-5 escolas: 5%

6-10 escolas: 10%

11-15 escolas: 15%

Acima de 16 escolas: 20%



SEJA UM ASSOCIADO SBM

Associado Efetivo

Condições:

Bacharéis, licenciados, mestres e doutores em Matemática ou áreas afins.

Vantagens:

- Uma assinatura digital da Revista do Professor de Matemática (RPM)
- Desconto de 30% na compra dos livros publicados pela SBM comercializados na livraria virtual e na Sede da SBM.
- Desconto de 25% na inscrição nos eventos realizados pela SBM
- Desconto de até 50% na inscrição dos Cursos ofertados pela SBM
- Plano de Saúde Bradesco com valores exclusivos.
- Direito de votar e, após dois anos de associação, de ser votado para os órgãos dirigentes da SBM

Anuidade: R\$195,00

Aspirante a Associado

Condições:

Alunos de cursos universitários ou ganhadores de premiação em olimpíadas de Matemática que poderão permanecer como aspirantes a associado até a conclusão do curso universitário ou por no máximo seis anos

Vantagens:

- Uma assinatura digital da Revista do Professor de Matemática (RPM)
- Desconto de 30% na compra dos livros publicados pela SBM comercializados na livraria virtual e na Sede da SBM.
- Desconto de 25% na inscrição nos eventos realizados pela SBM
- Desconto de até 50% na inscrição dos Cursos ofertados pela SBM

Anuidade: R\$85,00

<https://sbm.org.br/como-se-associar/>

Nivaldo Grulha
Editor-chefe

SOCIEDADE BRASILEIRA DE MA
Estrada Dona Castorina 110, Sala 109
Jardim Botânico
Rio de Janeiro, RJ, CEP 22460-320
Tel. (21) 2529-5065

Homepage: www.sbm.org.br
Loja Virtual: loja.sbm.org.br
E-mail: lojavirtual@sbm.org.br



EXPEDIENTE

Noticário SBM é um informativo eletrônico da Sociedade Brasileira de Matemática, atualizado mensalmente e enviado via Internet para todos os associados e colaboradores.



Sociedade Brasileira de Matemática

Presidente
Jaqueline Godoy Mesquita (UNB)
Vice-Presidente
Daniel Pellegrino (UFPB)

Diretores:

Maria Aparecida Soares Ruas (USP)
Paolo Piccione (USP)
Roberto Imbuzeiro (Impa)
Valéria Cavalcanti (UEM)

Editor Executivo: Ronaldo Garcia

NOTICIÁRIO
Sociedade Brasileira de Matemática

Comitê Editorial

Editor-chefe: Nivaldo Grulha (USP)
Editores: Damião J. Araújo (UFPB)
Luciana Aparecida Elias (UFJ)
Juliana Fernandes da Silva Pimentel (UFRJ)
Paulo Leandro Dattori da Silva (USP)
Hellen Monção de Carvalho Santana (UFSCar)
João Rodrigues dos Santos Júnior (UFPA)
Márcio Rostirolla Adames (UTFPR)

Direção de Arte/Editoração

Start Assessoria de Comunicação

Contribuições são recebidas até o dia 20 do mês corrente, para publicação no informe do dia 30. Envie sua notícia para: noticiario@sbm.org.br



Nivaldo de Góes Grulha Júnior

sbm.org.br

flickr
@sbmatematica